

O RIO HOMENAGEIA
MÁRIO DE ANDRADE



**O
BAN
QUE
TE**



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage participa do evento "O Rio Homenageia Mário de Andrade", uma comemoração do Centenário de Nascimento de Mário de Andrade — uma realização do Departamento Cultural da UERJ.

Nossa participação se dará através de uma série de workshops sobre "O Banquete" organizadas pelo Núcleo de Crianças e Jovens sob a coordenação da educadora Maria Tornaghi.

Os workshops se realizarão no DIA 9 DE OUTUBRO DE 1993, DE 11 ÀS 12HS. E DE 13 ÀS 14HS. e as inscrições deverão ser feitas a partir das 10 hs. do mesmo dia. As atividades estão organizadas por faixa etária, dos 3 aos 18 anos.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
RUA JARDIM BOTÂNICO 414
TEL 226-9624 226-1879

O BANQUETE

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE MÁRIO DE ANDRADE

A série *O Banquete* foi publicado, em 23 "episódios" no *Mundo Musical*, crônicas semanais que Mário de Andrade escreveu na Folha da Manhã de maio de 1943 até sua morte. Usando a fala de cinco personagens, Mário provoca a reflexão sobre questões de arte.

No Núcleo de Crianças e Jovens da Escola de Artes Visuais os processos individuais do aluno são compreendidos dentro de um contexto cultural onde a arte contemporânea e suas questões exercem um papel relevante.

Trabalhando com os alunos estas oito questões d'O Banquete, o Núcleo imagina prestar homenagem ao poeta.

O TRANSITÓRIO

— Eu não sei porque são justamente os mais idealistas e desnorreados que vivem falando em objetividade, me dá uma angústia!... O que você tem de objetivo, Janjão!

— Siomara Ponga, deixe Janjão falar, por favor.

— Eu afirmo preliminarmente que na situação em que o Brasil se acha, como entidade brasileira, isto é: como organização da coisa étnica e assimilação do espírito do tempo universal, os brasileiros só podem fazer arte legítima, eficaz, e funcional e representativa si deixarem inicialmente de parte a intenção de fazer arte gratuita...

— Arte hedonística...

—... arte no sentido hedonístico do termo, sim: si abandonarem, como ideal, a preocupação exclusiva de beleza, de prazer desnecessário. E principalmente *essa intenção estúpida, pueril mesma, e desmoralizadora, de criar a obra de arte perfeitíssima e eterna.*

Sarah Light, Siomara Ponga e Janjão — pg. 128 — O Banquete, Mário de Andrade. Livraria Duas Cidades — 1977

ATIVIDADE Trabalho com o efêmero, o perecível, o circunstancial.

PROFESSOR Nena Balthar

IDADE 3 e 4 anos

MATERIAIS água, areia, pedras, folha, graveto, giz, barbantes, roupas, sapatos, crianças...

FAZER MELHOR

O artista não precisa nem deve ter uma "estética", enquanto esta palavra implica uma filosofia do Belo inteirinha, uma organização metódica e completa. Mas si não deve ter uma estética, o artista deve sempre ter uma estesia. Uma estética delimita e atrofia, uma estesia orienta, define e combate. A arte é uma doença, é uma insatisfação humana: e o artista combate a doença fazendo mais arte, outra arte. (...) O artista não deve se propor o problema de fazer "diferente" eu sei, mas não existe uma só obra de arte genial que não seja diferente. *O problema não é fazer diferente, mas fazer melhor, que é o que provoca a diferença das obras.*

Janjão — pg. 60 — O Banquete, Mário de Andrade. Livraria Duas Cidades — 1977

ATIVIDADE trabalhos que se transformam a partir da avaliação do anterior

PROFESSOR Cláudia

IDADE 5 e 6 anos

MATERIAIS papel kraft de 2 m. de largura, papel tipo apergaminhado 40 kg., rolos de espuma para pintura de 20 cm., tinta suvinil branco neve, bandejas para tinta, pó xadrez.

A CRÍTICA

— Diga melhor, Pastor Fido: colocar a crítica numa atitude eterna de julgamento de valor, em vez de numa atitude sempre de julgamento de valor, mas valor transitório, do momento que passa. O mais divertido é que muitos, atordoados, sem perceber essa contradição íntima, de estarem julgando em função da beleza livre e eterna, uma obra de beleza condicionada e transitória, se salvam afirmando não ditar julgamentos de valor. Como se tudo não fosse julgamento de valor!...

— (...) O melhor é pois, já que qualquer espécie de crítica é mesmo explícita ou implicitamente um julgamento de valor, a gente se expandir em julgamentos de valor, igualmente diretos e sentimentais, como você diz, mas lealmente transitórios, em função da obra-de-arte a julgar, e para o tempo em que ela foi feita. *As "Bachianas" de Villa-Lobos têm de ser tomadas não em relação a Bach, mas em relação a elas mesmas.* Transitoriamente enquanto valor de hoje e do momento.

Janjão — pg. 129 — O Banquete, Mário de Andrade. Livraria Duas Cidades — 1977

ATIVIDADE série de trabalhos individuais que terminem com a elaboração de gráficos de avaliação.

PROFESSOR Ana de Holanda

IDADE 7 e 8 anos

MATERIAIS papel A3 tipo apergaminhado 40 kg, papel A4, material variado disponível no Núcleo.

ARTE DE COMBATE

As águas da fonte são sempre as mesmas, porém os rios correm diferentemente. E eu sou o rio. Eu nunca me meterei fazendo isso que chamam por aí "arte proletária", ou "de tendência social". Isso é confusão. Toda arte é social porque toda obra-de-arte é um fenômeno de relação entre seres humanos. Um minueto de salão, um soneto sobre a amada, uma natureza morta, tudo é social. Você falou do meu "Esquerzo Antifachista", e só vendo os elogios e os ataques que recebi porque estava fazendo "música social", besteira! *O que eu fiz, conscientemente fiz, foi arte de combate isso sim, arte de combate político. "Social" não tem dúvida, mas tão social como qualquer outra.*

Janjão — pg. 61 — O Banquete, Mário de Andrade. Livraria Duas Cidades — 1977

ATIVIDADE trabalho com sucata do parque: lixo, folhas, terra, água em sacos transparentes.

PROFESSOR Georgete Melhen

IDADE 9 e 10 anos

MATERIAIS pó xadrez, sacos de plástico de 40x50 cm., recipientes para diluir pó xadrez.

CRIAÇÃO LIVRE

Eu afirmo que a "criação livre" é uma quimera, porque ninguém não é feito de nada, nem de si mesmo apenas; e a criação não é nenhuma invenção do nada, mas um tecido de elementos memorizados, que o criador agencia de maneira diferente e quando muito leva mais adiante. Estou insistindo numa lapaliçada. A criação, com toda a sua liberdade de invenção que eu não nego, não passa de uma reformulação de pedaços da memória.

Janjão - pg. 150 - *O Banquete, Mário de Andrade.*
Livraria Duas Cidades - 1977

ATIVIDADE trabalho se "apropriando" de trabalhos de outros.

PROFESSOR Christianne Rothier

IDADE 11 e 12 anos

MATERIAIS tesouras, cola, papel branco tipo apergaminhado 40 kg., papel kraft cortado, catálogos de exposições com reproduções.

O INACABADO

— Você se esquece, por exemplo, do valor dinâmico do inacabado? Existem técnicas do acabado, como existem técnicas do inacabado. As técnicas do acabado são eminentemente dogmáticas, afirmativas sem discussão, *credo quia absurdum*, (...) o desenho, o teatro, que são as artes mais inacabadas por natureza as mais abertas e permitem a mancha, o esboço, a alusão, a discussão, o conselho, o convite, (...) são artes do inacabado, mais próprias para o intencionalismo do combate. E assim como existem artes mais propícias para o combate, há técnicas que pela própria insatisfação do inacabado, maltratam, excitam o espectador e o põem de pé. (...) *O acabado é dogmático e impositivo. O inacabado é convidativo e insinuante. É dinâmico, enfim. Arma o nosso braço.*

Janjão - pg. 61 - *O Banquete, Mário de Andrade.*
Livraria Duas Cidades - 1977

ATIVIDADE desenhos

PROFESSOR Juca Passoa

IDADE 13 e 14 anos

MATERIAIS papel jornal A3, papel kraft com 2 m. de largura, lápis cera estaca de várias cores, giz de cor.

O DIREITO DE ERRAR

Uma das manifestações bem caracterizadoras do "estado de juventude" é a burrada, sou doida por isso. O exagero intempestivo, áspero, saltando pra fora do bom senso: Isso até repercute no corpo da gente. Enfim burrada!...

— Pois é. Voltando à arte: a maior conquista do modernismo brasileiro foi sistematizar no Brasil, como princípio mesmo de arte, o direito de errar.

— (...) Por causa da burrada ser uma característica do estado de juventude, muitos desses modernistas confundiram isso que você chama "direito de errar" com a burrada. (...) O moço faz burrada e possui por consequência da idade o direito de errar. *Mas nem todo o direito de errar dá direito à burrada. O direito de errar tem como consequência a pesquisa, a inovação (...)*

Siomara Ponga e Sarah Light - pg. 75 - *O Banquete, Mário de Andrade.*
Livraria Duas Cidades - 1977

ATIVIDADE trabalhos a partir do que não deu certo

PROFESSOR Lena Dalcin

IDADE 15 e 16 anos

MATERIAIS grande quantidade de copos usados de água mineral, tesouras, barbante, cola.

A PARTICIPAÇÃO

— Meu Deus! Meu Deus! que atitude tomar diante das formas novas, coletivas e socialistas da vida que encerram pra mim quase todas as vozes verdadeiras do tempo e do futuro? ... Mas vozes "coletivas" que não interessam ao meu individualismo nem podem me fazer feliz ou desinfeliz? ... Mas de que tenho que participar, porque a isso me obriga a minha própria satisfação moral de indivíduo? ... Eu sou um desgraçado Pastor Fido. *Eu sou o desgraçado, como Deus. A minha consciência moral e intelectual exige de mim participar das lutas humanas.* E eu participo. Solicito a verdade e pela síntese das obras de arte, proponho uma vida melhor e combate por.

Janjão - pg. 63 e 64 - *O Banquete, Mário de Andrade.*
Livraria Duas Cidades - 1977

ATIVIDADE intervenção plástica no ambiente

PROFESSOR Carli Portela

IDADE 17 e 18 anos

MATERIAIS papel celofane de várias cores, papel crepe de várias cores, fita crepe de 10 mm.


ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO GERAL DE ESCOLAS DE ARTE

diretor
JOÃO CARLOS GOLDBERG

coordenadora geral
GÍDANA HOLANDA

coordenadora de ensino
SUZANA QUEIROGA

coordenador de exposições
NELSON AUGUSTO

coordenadora administrativa
LISBETE DEANE

NÚCLEO DE CRIANÇAS E JOVENS

coordenadora
MARIA TORNAGHI

RUA JARDIM BOTÂNICO 414 RIO DE JANEIRO
CEP 22.461-000 TELS: (021) 226-9624 226-1879

apoio



FILIPERION
PAPÉIS ESPECIAIS

NÚCLEO DE CRIANÇAS E JOVENS

TURMAS DE 3 A 5 ANOS

CLÁUDIA TEBIRYÇÁ quartas e sextas, de 14:00 às 16:00 hs.

TURMAS DE 5 A 9 ANOS

GEORGETE MELHE terças e quintas, de 9:00 às 11:00 hs.

ANA DE HOLLANDA terças e quintas, de 14:00 às 16:00 hs.

TURMAS DE 9 A 13 ANOS

CHRISTIANNE ROTHIER sextas, de 9:00 às 11:00 hs. ou

quartas e sextas, de 16:15 às 18:15 hs.

TURMAS DE 13 A 18 ANOS

CHRISTIANNE ROTHIER segundas, de 16:15 às 18:15 hs.

CARLI PORTELA terças e quintas, de 16:15 às 18:15 hs.